

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Directora: Maria Edith da Silva

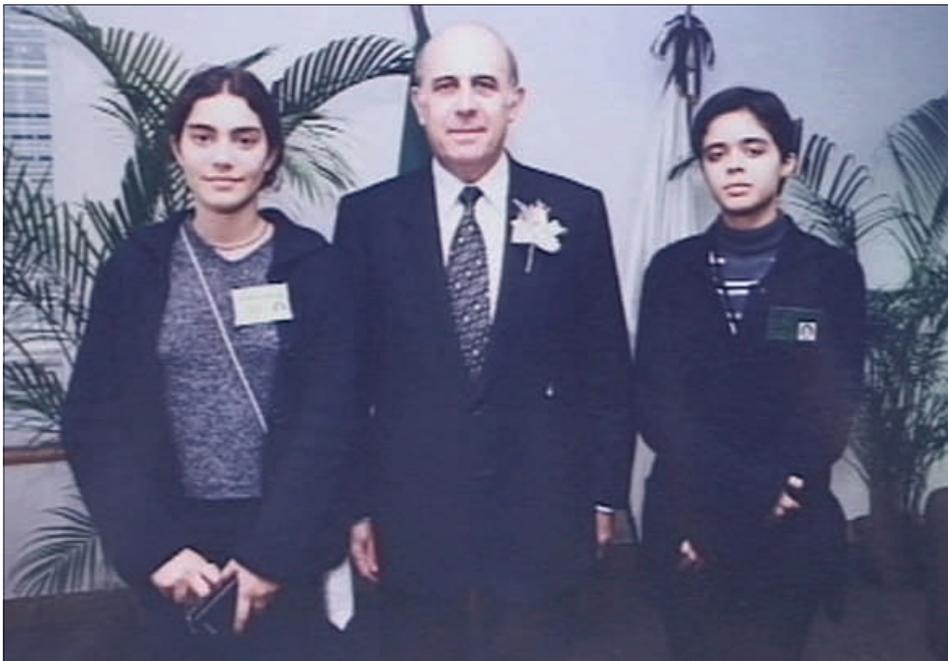
岁月百态

ANO I, N° 1

FEVEREIRO, 1999

Governador em exclusivo ao Tempus & Modus, por ocasião da inauguração da nova sede da A.P.I.M.

DESTACAMOS NESTE NÚMERO



Página 2

Entrevista ao Governador

2

Tempus & Modus no Jornal Tribuna de Macau

7

P.A.L. 98 em retrospectiva

8

E.P.M. celebra a sua primeira quadra natalícia



Página 4

K
U
N
G

H
E
I

F
A
T

C
H
O
I

Saiba tudo sobre os doze Signos Chineses



Página 12

Signos Chineses

12

Etnias em Macau

14

Informática

19

Editorial



Parte do corpo redactorial do jornal Tempus & Modus

**KUNG HEI FAT CHOI ! SAN I FAI LOU !
MUITAS FELICIDADES ! PRÓSPERO ANO NOVO!
HAPPY NEW YEAR ! REALIZA OS TEUS DESEJOS !
QUE TUDO CORRA DE MELHOR PARA TI !
BOAS ENTRADAS E MELHORES SAÍDAS!**

São alguns dos lugares comuns, em todas as línguas e latitudes, que mais frequentemente se trocam no fim de um ano solar e no início de outro.

São lugares comuns, é certo, que por vezes não expressam mais do que a obrigação ritual de ser simpático e afável e, por isso, bem visto e bem aceite socialmente porque se dá uma imagem de altruísmo e bondade (e quem assim é, não é mau e certamente, pelo contrário é bom !) e que já está mecanizada e programada no nosso subconsciente social que o poderoso SUPER EGO comanda ou a profunda animalidade do nosso ID que finge ser comandada.

É, por isso, difícil ultrapassarmos a imediatez rupestre e coagulada das palavras instituídas e preconceituadas que escondem e/ou não traduzem fielmente, afinal, os nossos sinceros pensamentos e sentimentos, a nossa capacidade de expressar Amor que é a total entrega de dar, pelo puro prazer de dar, sem ter nada a receber ou haver.

É essa barreira obstaculizante do peso fútil da palavra sem sentido, é o opróbio da passividade ridícula e da crítica viperina fácil de quem nada faz e/ou só maldiz que tentamos ultrapassar. Continuaremos a “Macaurar”, um neologismo que tenta expressar um Macau de futuro. Isto é, como pessoas que somos continuamos a acreditar, como PESSOA, que a nossa pátria é a língua portuguesa e que este Número 1 do tEmPus & Modus é uma forma de expressar esta impressão. Impressão expressa que nós temos, independentemente dos temas, sabendo que o tema básico é viver a Universalidade de ser Português na China.

Da EPM e do Clube de Jornalismo

A todos muito obrigado.

Para nós é um prazer estar convosco.

Façam o favor de serem felizes...

E já agora ... Um excelente 1999!

Tempus & Modus entrevista Sua Excelência, o Governador de Macau, Gen. Rocha Vieira



O Governador de Macau em entrevista

R: Em primeiro lugar, gostaríamos que V. Exa. fizesse uma breve avaliação do seu mandato como Governador de Macau, à frente dos destinos do Território.

Tem sido um mandato fascinante porque os tempos de transição são tempos de extraordinária importância para o futuro do Território. É um trabalho cuja responsabilidade deriva do compromisso assumido livremente entre Portugal e a República Popular da China, tendo em consideração a História de Macau, a sua realidade sociológica, cultural e muitos outros aspectos. Macau é uma realidade muito complexa. A sua pequena dimensão esconde, muitas vezes, essa complexidade. Há uma extrema riqueza que advém do encontro e do enriquecimento mútuo de muitas diferenças que Macau guarda dentro de si. Devo dizer que tem sido apaixonante, em nome dos interesses do futuro de Macau, procurar responder às expectativas legítimas da sua população e dar condições para que aqueles que queiram continuar a cá viver, possam fazê-lo sem receios. Aqui não devemos esquecer e temos de ter sempre presente a comunidade portuguesa, porque é aquela que é mais afectada pelas incertezas que as mudanças sempre provocam, e pelo facto de se dar uma transferência de uma administração portuguesa – à qual a comunidade de Macau está naturalmente ligada – para uma administração chinesa, que não lhe é indiferente, mas que lhe provoca algumas preocupações relativamente ao futuro. Estamos convencidos de que temos feito tudo o que é possível no sentido de serem estabelecidas as melhores condições para que a comunidade portuguesa, nomeadamente a comunidade macaense, possa continuar na terra que é sua por direito próprio.

R: Como alunos da Escola Portuguesa, temos interesse em saber se considera que a EPM reúne as condições necessárias para uma permanência de sucesso em Macau, de modo a ser capaz de alcançar os seus objectivos no pós 99.

Acho que a Escola Portuguesa tem em si aquilo que é preciso para vingar no futuro. Tem uma ligação à Fundação Escola Portuguesa e tem a apoiá-la uma entidade local de prestígio, com experiência e que assegura o apoio pedagógico e escolar que é a APIM. Por outro lado, há também a sua articulação técnica com o Ministério da Educação de Portugal, o que me parece indispensável, não só para que a solidariedade dos poderes públicos portugueses possa permanecer em Macau num longo futuro, mas também para que haja uma responsabilização directa do Governo de Portugal. A Fundação Oriente, a quem compete assegurar uma

(Continua na página 3)

(Continuação da página 2)

parcela importante da sustentação material da Fundação Escola Portuguesa e da própria Escola Portuguesa, constitui um sólido suporte. A Fundação Oriente está em boas condições de o dar – e disponibilizou-se para o fazer visto que é, dadas as suas raízes, uma obrigação sua apoiar as instituições de raiz portuguesa no Território, seja de ordem educativa ou cultural. Acima de tudo, queria dizer que as condições de sobrevivência e desenvolvimento da EPM no futuro, estão fundamentalmente ligadas ao vector humano, às pessoas que aqui estão e trabalham na escola, aos seus professores, à comunidade em geral, aos alunos, aos seus pais e à consciência de uma comunidade que sabe que tem um papel no seu próprio futuro, que lhe compete também assegurar o dinamismo das instituições que fazem parte da sua própria existência no Território. Estou perfeitamente convicto do seu sucesso porque acredito nas pessoas que estão em Macau e acredito nos próprios dirigentes da Escola Portuguesa. Sei o amor que têm a esta terra, sei o apoio que têm da comunidade portuguesa, sei que há uma consciência colectiva de que a Escola Portuguesa é fundamental para a sobrevivência para a dignidade e a para a permanência da comunidade portuguesa, a longo prazo, em Macau.

R: Para terminar, pedimos a V. Exa. que deixe uma mensagem à Escola Portuguesa de Macau, em particular ao Clube de Jornalismo.

Deixo uma mensagem de confiança dentro do compromisso de o Governo de Macau apoiar sempre a Escola Portuguesa, como o tem feito, e de reforçar os laços que existem entre a Escola Portuguesa e outras instituições no Território e em Portugal, para que o ambiente de solidariedade, que nunca pode faltar nos momentos difíceis, esteja sempre presente. Faço votos para que os vossos esforços e a vossa consciência sobre a importância da Escola Portuguesa, possam ser coroados de êxito e que a sorte também acompanhe esses mesmos esforços. Ao Clube de Jornalismo queria dizer que é importante essa consciência existente nos jovens de que a imprensa livre e independente, isenta e não hipotecada a quaisquer outros poderes (sejam eles de ordem económica ou política), é indispensável para uma sociedade democrática, plural e em que haja liberdade. Quero incentivá-los a que, no jornalismo, como estudantes, mesmo que no futuro não sigam a carreira de jornalismo, tenham a consciência de que uma das pedras angulares da liberdade na sociedade é possuir uma imprensa verdadeiramente livre e isenta. As maiores felicidades!

A.P.I.M inaugura nova sede no Jardim de Infância D. José da Costa Nunes



No passado dia 8 de janeiro, foi inaugurada a nova sede da A.P.I.M. (Associação Promotora da Instrução dos Macaenses) que teve lugar no jardim de infância D. José da Costa Nunes.

Após uma breve cerimónia, em que o governador Rocha Vieira e outras personalidades do Território cortaram uma fita vermelha e assistiram à tradicional dança do leão, seguiu-se um pequeno espectáculo, proporcionado pelos alunos do Jardim de Infância, assim como vários discursos feitos por algumas individualidades presentes.



Duas instituições Macaenses

O abraço entre a extinta Escola Comercial Pedro Nolasco e a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses



O livro *Duas instituições Macaenses* dos autores Silveira Machado e João Guedes, sobre a história da antiga Escola Comercial Pedro Nolasco e da APIM, foi lançado por ocasião da inauguração oficial da nova sede desta última.

Um livro que, em bom tempo, regista para a posteridade o amplexo que, por mais de um centenário, soube aliar os anseios de duas prestigiadas instituições do território de Macau. Nele se poderão rever muitas gerações de macaenses, alguns dos quais espalhados, actualmente, por esse mundo fora.

Da esquerda para a direita: Dr. Rodrigues Junior, João Guedes e Silveira Machado

Ainda o Natal

O primeiro Natal da EPM



Cânticos de Natal entoados pelos alunos do 1º Ciclo da EPM



Momento da peça *As três porquinhas*, apresentada na festa de Natal da Sede da EPM

A quadra natalícia foi festejada, neste primeiro ano da Escola Portuguesa de Macau, no último dia de aulas do 1º período, com pompa e circunstância.

A festa de Natal na Sede da EPM contou com a colaboração de alunos, pais, professores e funcionários. O resultado foi uma árvore de Natal verdadeira (coisa rara em Macau...) ricamente decorada, inúmeros enfeites por toda a escola - onde não faltou também o tradicional presépio, em madeira - e um espectáculo em que participaram todas as turmas do 1º e 2º Ciclos. Teatro, música, folclore e um "presépio vivo" foram os ingredientes do show. Para rematar, um grande lanche colectivo: o grande átrio da escola ficou repleto de mesas onde as mais deliciosas iguarias convidavam os olhos dos mais gulosos. Por fim, o Pai Natal, recém chegado das terras da Lapónia, distribuiu os seus presentinhos, animando ainda mais os corações dos mais jovens alunos da nossa escola. Todos tiveram direito a uma prenda para assinalar a época. Foi muito bonito ver uma escola tão jovem dinamizar tantos espíritos e conseguir um resultado tão compensador.

(Continua na página 5)

Celebração do Natal no pólo do Liceu e jantar na Sede da EPM

(Continuação da página 4)



Natal no pólo do Liceu

Entretanto, no Pólo do Liceu, decorria a festa do 3º Círculo e Secundário, com um mega-almoço para alunos e professores dinamizado pelos professores de Desenvolvimento Pessoal e Social, com a colaboração dos Directores de Turma. Por todo o lado formaram-se focos de convívio entre alunos e professores, com música à mistura, o que contribuiu para um final de período em beleza.

Ainda no mesmo dia, o Conselho de Administração da Fundação



Jantar de Natal na Sede da EPM

Escola Portuguesa de Macau e a Direcção da EPM conviveram num jantar com professores e funcionários, num ambiente simpático, não faltando as prendas para a pequenada.

Assim terminou o 1º período deste primeiro ano da Escola Portuguesa, onde ficou comprovado que a camaradagem e o convívio salutar continuam a pautar o espírito português em Macau.

Fénix

Mensagem do Sr. Ministro da Educação, Professor Doutor Marçal Grilo

Ainda por ocasião do jantar, o Presidente da Fundação dirigiu uma mensagem aos presentes, aproveitando para ler a mensagem do Sr. Ministro da Educação



O Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau, Eng. Roberto Carneiro

Ex.ª Senhora Dr.ª Maria Edith da Silva

M.I. Presidente da Escola Portuguesa de Macau

Realizando-se hoje, dia 16, a festa de Natal da Escola Portuguesa de Macau, não quero deixar de associar-me a essa ocasião e de desejar a todos quantos trabalham e estudam nesse estabelecimento de ensino um bom Natal e um Ano Novo muito feliz.

A Escola Portuguesa de Macau tem, em 1999, especiais responsabilidades na afirmação da língua e da cultura de Portugal no território de Macau. Foi, aliás, com esse objectivo que o Governo a criou e serão por isso, naturalmente, altas as expectativas que todos temos e maiores ainda as responsabilidades do Governo e do Ministério da Educação.

Quero assegurar-vos que a qualidade do vosso trabalho é, para nós, um estímulo e que podem contar com todo o apoio para o desempenho da vossa missão tanto nos momentos mais difíceis como nos momentos de maior satisfação.

Desejo a todos muitas felicidades.

Eduardo Marçal Grilo

Réveillon em 3 Actos



It's been a long December, and there's reasons to believe... maybe this year will be better than the last.
Counting Crows, A Long December

Já acabaram com a fome e a miséria no Mundo? Já destruíram todos os arsenais de armas químicas e biológicas à face da Terra? Já puseram fim à guerra no Médio Oriente? Já encarceraram todos os ditadores, déspotas iluminados e nazis jacobinos ainda vivos? Já descobriram quem matou Sá Carneiro? Já suspenderam o Big Show SIC?

...Não?

Então por que diabo temos meio mundo a festejar euforicamente a passagem de ano? Não havendo grandes motivos para isso, a única resposta é estarmos todos desejosos de ver '98 pelas costas.

Seja como for, a verdade é que é possível manter o espírito de esperança e renovação neste fim de milénio. Como? Através da farsa que a Humanidade põe em cena a partir do Natal e, com algumas manobras de diversão e expressões faciais forçadas, consegue manter até ao Dia de Reis.

Soem agora as três pancadinhas de Molière.

1º ACTO: WESTIN DE MACAU – Do you speak Portuguese?

O cenário é um amplo salão de jantar com decorações festivas.



Todos os presentes estão “enfeitados” com chapéus e colares de flores à volta do pescoço. Fulano cruza-se a certa altura com Beltrano e ambos chocam sem querer.

Fulano: Desculpe...

Beltrano (admirado): Oh... Fala português?

Coisa rara neste salão...

Fulano (aos gritos): Podia falar mais alto?! Não o consigo ouvir por causa dos estalinhos e das cornetas!!!

Beltrano (falando alto): Pois, pudera! Ainda nem é meia-noite e esta gente já se pôs a fazer um barulho infernal!

Fulano: Ingleses! São muito... festivos! Ainda assim, prefiro-os aos outros... entende?

Beltrano: Entendo, sim... Se me dá licença, vou ver se ainda sobra algum *fricassé*.

Fulano e Beltrano saem de cena.

2º ACTO: ALCÂNTARA-NAPE – Uma nova religião

Zona de bares à beira-rio. É uma hora e a multidão divide-se entre os amigos do Johnny Walker, do Smirnoff e do Gordon, do lado dos bares, e os adeptos forçados do “Gregório”, do lado marginal. “Dr. Jones” dos Aqua como música de fundo (o que pode explicar grande parte dos “gregorianos”). X e Y conversam animadamente em frente a um bar.

X (olhando em redor): Isto, ‘tá cheio da people, já viste?

Y: Ya... Pena que seja impossível falar com o povo!

X: Pá, isso é porque ‘tás armada em boba! Pega lá nesta garrafinha, que isso passa!

Y não está muito convencida.

X (abanando Y): É Ano Novo, [CENSURANDO-SE]!!!

Y: Okay, passa-me lá essa [CENSURADO]...

X: Linda menina... Olha lá, ‘bora ir ter com o Z! Ele disse que vinha checkar o ambiente à uma.

Y: Ele ‘tá no Mandarin?

X: Ya.

Y: Então podemos esperar sentados, porque hoje ele não sai de lá. No estado em que o tipo deve ‘tar, duvido que encontre a saída!

X e Y riem-se e decidem ir ajudar um “gregoriano” a atravessar a estrada para ir “comungar” com o Rio das Pérolas.



3º ACTO: MIRAMAR – Com tanto espaço vazio...

Miramar, um restaurante português à beira da praia de Hac-Sá. Um local “cheio” de portugueses e muita coscuvilhice à mistura. Mar avista Mira e aproxima-se.

Mar: Olá, posso oferecer-lhe uma bebida?

Mira (apontando para o seu copo): Não, obrigada.

Mar fica atrapalhado com a resposta, mas não desiste.

Mar: Importa-se que me sente? (senta-se sem esperar consentimento). O que faz uma beldade como você, sozinha, na noite do réveillon?

Mira (enfasiada): Bebo um copo de champagne ao som da música.



Mar (trauteando a música): Sha la la la la... (bate três palmas) Sha la la in the moooooor-niiiiiiiiing...

Mira (irritada): Oiça lá, com tanto espaço vazio, tinha logo que vir sentar-se aqui?!

Mar: Tinha, sim. (lança olhares devoradores a Mira)

Mira: Então saio eu.

Mira levanta-se e muda de lugar. Mar levanta-se também e torna a sentar-se ao lado de Mira. Ambos continuam neste jogo de gato e rato até ao nascer do sol, alimentando as más-línguas do resto dos presentes.

Fim de espectáculo. O público aguarda a apoteose que, estranhamente, não chega a acontecer... É que os actores encontram-se todos de ressaca e sentem-se extremamente incomodados pelas salvas de palmas.

O que acabaram de ler não é mais do que pura ficção. Com efeito, nenhuma destas situações é verdadeira e qualquer relação entre elas e a vida real não passa de uma mera coincidência.

Coincidência?... Até que ponto?

Fénix
 Mercúrio

Tempus & Modus no Jornal Tribuna de Macau

“O Jornalista é um elemento de uma complicada teia”
Rocha Dinis



Rocha Dinis, director do Jornal Tribuna de Macau

Numa tarde melancólica e extremamente fria... caminhamos em direcção ao Jornal Tribuna de Macau.

Fomos recebidos pelo director do jornal, Rocha Dinis, calorosamente.. e com um pequeno aquecedor a acompanhar os nossos corpos que tremiam com os vestígios de um vento frio característico do mês doce de Janeiro. Com a simpatia e o à vontade com que fomos recebidos, dava-se assim início a uma tarde de enriquecimento. Foi em Coimbra que tirou um curso nas Ciências Humanísticas, mas já aos 17 anos escrevia artigos para jornais.

Na sua opinião, os jornais de Língua portuguesa têm um papel informativo e formativo, sendo assim um modo de cultura e preservação da presença portuguesa em Macau, por estes lados orientais... (esperemos que sim!). Deu-nos a noção de que o jornalismo era essencialmente 1% de inspiração e 99% de trabalho, sendo necessária muita energia acompanhando uma actualização diária.

Explicou o modo como decorrem os dias neste jornal, havendo reuniões diárias, com o intuito de uma melhoria constante, lendo-se os jornais, apontando os erros para numa próxima edição não voltar a repeti-los.

Nota-se um trabalho aturado de pesquisa, até na própria aquisição de conhecimentos pessoais, com as voltas que este mundo tem dado... ainda há muito para aprender.

Há, claro, uma grande presença da *Internet* na vida jornalística, estando assim o jornal, 24 horas por dia, ligado ao mundo inteiro. A presença de Portugal neste cantinho do mundo nunca é esquecida, pelo contrário, as horas são sempre acompanhadas com as notícias vindas daquele lado do mundo... Soubemos depois o que eram os “burrinhos” que se fazem sempre no próprio papel, dando assim a ideia do tamanho da peça em si. O fundamental num jornal é, sem dúvida, ter uma *Lógica* e a total objectividade nos artigos.

A equipa de jornalistas é composta por dois paginadores a tempo inteiro, dois jornalistas portugueses, dois jornalistas chineses, editor, tradutor e vários colaboradores especialistas. Um perfil do jornalista ideal: talvez aquele que seja ambicioso, tenha compe-

tência, seja muito activo, busque uma constante actualização e respeite sempre os prazos de entrega... com um espírito aberto à vida própria de jornalista, numa correria permanente mas deveras produtiva, tanto no trabalho como no plano pessoal.

Depois de uma conversa agradável deu-nos a conhecer os cantos da “casa”, com destaque para o centro de operações que inclui a secção de tratamento de fotografia e a redacção: computadores em rede, tendo o maquetista a informação de todos. Deixou de haver um toque dos jornais de antigamente, já não há os cheiros intensos da cola, o stress constante na montagem do jornal... basta um simples “click” no rato e... já está. A tradição já não é o que era... mas não deixa de ser um toque do fim do milénio.

Assistimos à facilidade de uma montagem, uma simulação impecável e super rápida de uma notícia em que nós próprios éramos os noticiados (aproveitamos para agradecer a pequena surpresa que nos aguardava).

Quanto ao assunto polémico do sensacionalismo, o director defende que está ligado a uma forma de ignorância: há uma intollerância para com os factos devido à falta de espírito crítico, pois quem não sabe pode escrever mesmo sobre tudo.

O jornalismo é um mundo que dá vida a muita gente... talvez pela emoção, talvez pela actividade constante, a adrenalina, pelas novas visões do mundo... pertencer a elas... vivê-las de perto, novas ideologias, emoções... uma nova maneira de sentir o mundo... mas um longo, árduo trabalho.

Na sala de redacção do Jornal Tribuna de Macau

A tecnologia que se abate sobre as técnicas rudimentares do ontem... dando lugar às várias facilidades do hoje. Um universo



no qual os nossos olhos se perdem com facilidade mergulhando nos confins das nossas almas... questionando muitas vezes os porquês do dia a dia.

“O jornalista é um elemento de uma complicada teia”... e as nossas almas entrelaçadas eternamente nos seus fragmentos...

Gottin
DoLL

Viagens... Viagens... Viagens...

À Descoberta de Portugal

P.A.L. IV, um Programa de Aperfeiçoamento Linguístico para falantes do Português como segunda língua

No verão passado, mais especificamente entre o fim de Junho e meados Agosto, a antiga Escola Comercial “Pedro Nolasco” proporcionou aos melhores alunos do 11º ano, que usam o chinês como língua normal de comunicação, uma ida a Portugal. O pequeno grupo de doze alunos, acompanhado por dois professores, deslocou-se à cidade de Braga com vista a participar num curso/programa de aperfeiçoamento linguístico, ministrado na **Universidade do Minho**. O curso é vocacionado para falantes do Português como língua estrangeira e é composto por um elenco de disciplinas bastante variado: Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Literatura Africano-Brasileira, História de Portugal e Portugal Contemporâneo.

Na cidade de **Braga** ficaram hospedados em casas particulares o que permitiu um contacto mais directo com as gentes do norte e a sincera hospitalidade que lhes é reconhecida. Para além da frequência do curso, o grupo de alunos teve oportunidade de visitar vários locais de interesse histórico-cultural e de apreciar a saborosa gastronomia nortenha. O contacto com outros jovens de todos os locais do mundo, também eles falantes da língua lusitana, permitiu o alargamento de horizontes e a troca de experiências, sempre enriquecedora.

Dia 1 de Agosto, o grupo partiu à descoberta da zona centro – **Coimbra**. Passeios de barco, visita a museus, ida ao Portugal dos Pequeninos foram algumas das actividades que deleitaram o pequeno grupo de jovens macaenses, para quem, na maioria dos casos, Portugal não passava daquele longínquo país de que ouviram falar e de que leram nos manuais escolares. De Coimbra saíram para visitar Leiria, Fátima e a Batalha, onde encheram os olhos com a beleza do nosso património histórico.

Finalmente, a concluir esta longa estadia, foram para a capital, onde a visita ao **Parque Expo** imperou: dos Pavilhões em geral recordam as imagens, a simpatia dos povos, do Pavilhão de Macau recordam o orgulho de ver tanta gente querendo saber mais sobre a sua pequena terra. Da Expo ao Centro Comercial Colombo, onde se deliciaram com as iguarias gastronómicas e encheram os bolsos de lembranças da lusitana terra.

E depois... bem, depois, lá se imagina, foi o regresso a **Macau**, trazendo a bagagem cheia de “souvenirs” e os olhos cheios das cores e das gentes portuguesas.

Trabalho realizado na sequência do depoimento dos doze alunos em questão, que frequentam atualmente os Cursos de Economia, Administração e Informática, do 12º ano, da EPM.



Alunos do P.A.L. na Lorcha - Lisboa: Expo 98



Alunos do P.A.L. no Bom Jesus - Braga



Ópera de Sidney

Em terra de Koalas e Cangurús...

Quando cheguei à Austrália a minha primeira paragem foi em Sidney. Entre outras coisas interessantes escolhi ir à Torre e ao Aquário onde vi tubarões e raias enormes. O meu hotel, em Sidney, chamava-se “Savoy apartments”.

Depois de 4 dias em Sidney fui para uma cidadezinha que se chamava “Port Douglas”, por mais 4 dias. O hotel em que eu estava chamava-se “Sheraton Mirage” e era, autenticamente, uma miragem. Fui a muitas praias mas só pude nadar em zonas protegidas porque havia o problema das alforrecas terríveis. Na viagem de volta para Macau o avião parou primeiro em Brisbane (uma das cidades australianas) de que só consegui ver o aeroporto, sendo depois a partida para Hong Kong com destino a Macau.

Viagens... Viagens... Viagens... Chile

ESCUTEIROS LUSÓFONOS DE MACAU - CRÓNICA DE UMA VIAGEM ÀS TERRAS DOS MAPUCHES E DAS DIAGUITAS



Momento de confraternização com o contingente israelita

Foi com um nó na garganta, de tanta emoção, que deixámos Macau. Para trás ficavam amigos, família, bons momentos, maus momentos. Eram 20h30 do dia 19 de Dezembro de 1998. A noite anterior ao voo para Santiago do Chile foi passada na BP House (sede dos escuteiros de Hong Kong) para que não houvessem atrasos de última hora.

As 42 horas que nos separavam do destino final decorreram cheias de peripécias, donde se destacam os encontros com variados portugueses residentes nos Estados Unidos, pois foi nesse país que fizemos duas escalas: uma em Chicago e outra em Miami...

Andes à vista! Montanhas, montanhas...e mais montanhas!!! Assim que chegámos àquele que viria a ser o nosso país de adopção, o calor, quer físico quer humano, abraçou-nos numa envolvente manifestação de carinho: a magnífica recepção com que o grupo de escuteiros Ñancul nos presenteou foi e será para sempre inesquecível! Ao chegar ao aeroporto tínhamos duas carrinhas onde se podia ler: "Bienvenidos Delegación de Macau". Após isto teve lugar a cerimónia de boas vindas na Embaixada de Portugal. Daí seguimos para uma propriedade privada (Lo Caña), pertencente ao Pastor da Igreja à qual o grupo estava ligado. O local era um paraíso terrestre: de lá viam-se os picos de *La Cordillera*, um pomar, uma piscina, cavalos e ovelhas, relva fresca...enfim, a confirmação de que o paraíso existe mesmo!!! Tudo isto num alegre ambiente escutista!

O dia que se seguiu foi para visitar Santiago, tendo como cicerones os escuteiros do grupo Ñancul: uma cidade de traços espanhóis de finais de século XVIII, à mistura com modernos edifícios, ambos numa harmonia de estilos. Cidade interessante e bastante animada.

Depois de Santiago seguimos para o vale de *El Morado* (um dos picos mais altos dos Andes), onde acampámos. Ainda no sopé da montanha, tivemos tempo para dar umas voltinhas a "caballo". A tarde que se seguiu foi reservada à escalada dos montes circundantes. A noite caiu e com ela o frio e as estrelas... imensas, tínhamos o cosmos ali, aos nossos pés, impressionante, majestoso e, ao mesmo tempo, fora do mundo. Compartilhávamos com ele as nossas emoções e as nossas sensações. Era ele o único que nos roubava a privacidade, mais ninguém o fazia.

Chegados mais uma vez a Santiago, fomos para casas de famílias chilenas, com quem compartilhámos a consoada e o dia de

Natal. Fomos acolhidos maravilhosamente. O dia 25 serviu para que as famílias nos levassem a conhecer algo mais do Chile. Um famílias levaram-nos a visitar as praias, outras preferiram a montanha e outras, a cidade.

Dia 26 de Dezembro de 1998, às 9h30 foi a concentração em frente à Igreja "Encuentro con Cristo": despedidas, beijinhos e abraços. Próxima etapa - Jamboree!!! Chegados a Pícarquín (terra da Paz), iniciámos a montagem do nosso "campo" (a área que nos foi designada). Por todos os lados se viam caras alegres. Por incrível que pareça éramos 34000 jovens de todo o mundo que ali estavam reunidos para uma experiência única, ímpar, impossível de descrever sem enorme emoção. A chegada, o acolhimento, tudo foi uma festa. A cerimónia de abertura do encontro foi no dia 28, à noite, e contou com a presença de Sua Excelência o Presidente da República do Chile, Señor Eduardo Frei Y Ugarte e do Chefe de Campo, também Presidente da *Asociación de Guías Y Scouts de Chile*, Señor Patrick Lionn. O espectáculo de abertura contou ainda com o grupo coral *Inti Illimani*, da *Universidad Católica de Chile*.

Todas as actividades que realizámos tinham como base aspectos culturais chilenos, problemas de carácter mundial e nas formas de servir a comunidade. Foi com esse espírito que nos reunimos com os escuteiros de Portugal, num encontro em que sentimos que somos todos diferentes, contudo todos muito iguais.

Por um lado, as amizades construídas a um nível muito internacional e, por outro, a imagem que deixámos, não só no restante contingente português, mas também pelo resto do mundo, tudo fez com que nunca Macau fosse tão divulgado junto de tantas nacionalidades, num tão curto espaço de tempo, como no Jamboree.

Encerrado o campo, desfeitas as tendas, arrumadas as mochilas, tudo muito bem regado com a transpiração dos olhos, fomos o últi-



De visita a um pomar

mo grupo a abandonar o campo. Já no aeroporto, despedimo-nos do grupo que nos acolheu e nos apoiou sempre durante a nossa estada em terras mapuches e diaguitas. Foi com muita saudade e com a esperança de um dia os rever que partimos rumo às nossas casas. É, realmente, fantástico ver o que um homem, e não foi um exército nem um partido político, mas UM HOMEM fez: unir povos de diferentes raças, diferentes credos, diferentes culturas. Se um só homem fez tudo isto, então é a prova viva de que no mundo não há impossíveis.

Luis Mieiro

Entre Vistas

Fernanda Dias é professora de E.V.T. na Escola Portuguesa de Macau. Graciosamente alia esta profissão à escrita e à gravura. Lançou agora o seu novo livro de poesia intitulado *Dias de Prosperidade*. Os nossos repórteres foram procurar conhecê-la um pouco melhor.



Fernanda Dias junto do mestre Bartolomeu, seu primeiro mestre de gravura

Onde é que a sua vida como professora do ensino básico se entrecruza com a sua escrita?

Entrecruza-se na medida em que é a mesma pessoa que tem as duas vivências, mas são dois universos que não se chegam a tocar, porque eu vivo muito intensamente a minha profissão como professora mas não faço disso tema de escrita. A escrita tem mais a ver com a vivência da pessoa face à sua própria solidão e a maneira de encarar o mundo. A minha ligação com os alunos é outra vertente da minha vida e, digamos, são dois universos paralelos que não se tocam

Existe alguma ligação entre a gravura e a escrita?

Existe e essa é a mais próxima possível porque para mim a gravura é uma escrita. O que faço na gravura não é senão marcar sinais gráficos que podem ser lidos como uma escrita. Há pessoas que entendem as artes plásticas como uma maneira de exprimir senti-

mentos estados de alma, etc. e acham que para que seja verdadeiramente arte não tem que contar uma história, tem que funcionar só como impacto visual. A minha ligação com a gravura é diferente. A gravura, no passado, era usada quase estritamente como ilustração, servia para acompanhar livros e textos, surgiu como uma técnica de ilustração e é assim que eu vejo a minha gravura: é, de certa maneira, uma outra forma de registar momentos. Logo, eu vejo a gravura como uma escrita.

De entre a gravura, a prosa, a poesia, o ensino e mesmo a vida, qual é a arte que mais gosta?

Como eu já expliquei há pouco, são coisas diferentes. Eu gosto muito da minha profissão porque o que faço é quase um privilégio, mais do que uma profissão. Como eu ensino Educação Visual, ajudo a malta nova a descobrir a arte, a olhar para as coisas de outra maneira. A atitude da escrita é muito diferente, é o que eu faço quando estou sozinha. Ouvir música e escrever fazem parte do que me dá prazer e não das coisas que considero trabalho.

O seu livro *Dias de Prosperidade* tem algum tipo de mensagem implícita que pretenda transmitir ao leitor?

Eu não o fiz intencionalmente, mas desde que o livro saiu publicado tenho recebido muitas mensagens pela internet de pessoas que o leram e todas entendem que é, de certa maneira, um testemunho de solidão. Quase todas aquelas personagens têm vivências que se cruzam com momentos de grande solidão.

E as crianças onde entram?

As crianças são a minha vida. São os meus companheiros de todos os dias, são as pessoas com quem comunico mais. Há uma coisa curiosa: no ciclo, nós recebemos os alunos por níveis etários, por isso eu este ano tenho quase todos os alunos nascidos em 88, o que significa que são quase todos do ano do Dragão. Tenho uma multidão à minha volta (cento e tal alunos) todos do ano do Dragão, o que cria uma atmosfera muito especial. O ano passado todos os meus alunos eram do ano do Tigre, portanto eu vivia rodeada de pequenos tigres. Por vezes, o professor está imbuído de uma missão que é ensinar os alunos, mas o contrário também é verdadeiro. O professor tem o privilégio de estar com pessoas extremamente novas, ainda não viciadas e frescas, e com uma inteligência ainda em puro estado de crescimento, o que lhes dá uma capacidade imensa de ensinar os adultos. Esse é que é o privilégio do professor: é que todos os dias pode aprender com as mentalidades não contaminadas das crianças.

Agora que fez menção aos signos chineses existe alguma ligação entre a sua vida e os signos chineses?

Não sou fanática, não acredito 100% em tudo o que dizem os astrólogos, mas há aspectos engraçados dessa ciência que eu podia justificar assim: voltando a usar as plantas, se nós fizermos uma sementeira de violetas no mês de Janeiro e se fizermos uma no mês de Setembro, as plantas que nascem não são iguais, isto porque as características do clima e as condições que vão rodear as plantas são rigorosamente diferentes (...) tal como as pessoas e, se isso não chegar para convencer, pensem que, como o nosso organismo é feito de 3/4 de massa líquida, somos água, e a lua, que é um planeta tão insignificante, tem uma influência tão grande sobre a massa líquida do planeta. Agora imaginem o que os outros astros todos farão no ser humano.

(Continua na página 11)

Visita de estudo à Livraria Francesa de Hong Kong

“ICI, VOUS POUVEZ ACHETER PLEIN DE CHOSES...”

No passado mês de Dezembro, a turma H do 10º ano, acompanhada da professora de Francês, Manuela Costa, deslocou-se à cidade vizinha da Hong Kong, a fim de visitar a Livraria Francesa e conversar com os responsáveis. Aqui vai o resultado... bien sûr.



Géraldine Tchen – deuxième à gauche, debout - et le groupe d'élèves, à la librairie “Parenthèses”

Après notre arrivée à la librairie, nous avons contacté la responsable et celle-ci nous a indiqué Géraldine Tchen qui s'est mise à notre disposition pour répondre à un petit questionnaire préparé préalablement.

Voici la transcription de l'interview qui a été conduite par l'élève du 10ème D, Pedro Marques:

Pedro - Êtes-vous déjà allée en France?

Géraldine - Je ne suis pas née en France. Je suis née à Hong Kong.

J'ai eu des séjours en France. La première fois, j'y ai passé un mois et, la deuxième fois, j'ai passé une année en France.

Pedro - Quel genre de matériel peut-on acheter ici?

Géraldine- Ici, vous pouvez acheter plein de choses, par exemple, tous les journaux français et aussi tous les magazines, des vidéos en français, surtout pour les jeunes qui apprennent la langue française, c'est-à-dire - Français, langue étrangère-et aussi tous les romans français, de la littérature française, et des livres pour les enfants.

P - Quel est le type de matériel le plus vendu ici?

G - Ça dépend. Pour les français c'est plutôt les magazines, les journaux et aussi les romans français; si c'est pour les jeunes chinois, pour les gens qui apprennent la langue, bien sûr, ce sont des livres, par exemple, “Café Crème”, les livres pour les leçons. Par exemple, vous voulez acheter des exercices français pour entraîner un petit peu...

P - Est-ce que vous savez, plus ou moins, combien de personnes font partie de la communauté française à Hong Kong?

G- À Hong Kong , je crois que , en ce moment, il y a environ... 7000 à 8000 français.

P - Il y a combien de chinois qui parlent la langue française?

G- Ça je ne sais pas, mais il n'y en a pas beaucoup, ce que je sais.

P - Est-ce que les chinois fréquentent la librairie?

G - Oui , oui , oui , surtout les chinois qui sont français mais d'origine chinoise et qui, maintenant, travaillent, peut-être, à Hong Kong . Ils viennent ici très souvent et aussi, comme je vous ai déjà dit, les gens qui apprennent, qui étudient la langue.

P - Est-ce que vous organisez des initiatives culturelles ou d'autres?

G - On ne fait pas ce type de choses, mais...on a déjà organisé quelques dédicaces, c'est-à-dire, par exemple, vous connaissez Chris Patten...? Il est venu, le mois dernier, pour signer son livre et aussi des écrivains français...Ils sont venus ici pour dédicacer leurs bouquins.

P - Comment envisagez-vous l'avenir de la langue française à Hong Kong?

G - Avant, j'avais l'impression qu'il y avait beaucoup de gens qui apprenaient la langue, parce que c'était un avantage pour les gens qui voulaient émigrer au Canada. C'est pour ça qu'avant, à Hong Kong, il y avait quatre “ Alliance Française” et, maintenant, il n'en reste que deux...parce que je crois que les politiques sont changées, au Canada, et aussi, maintenant, je crois que les gens s'intéressent plus aux langues diverses, c'est-à-dire, j'ai l'impression qu'il y a beaucoup de gens qui apprennent l'allemand et aussi d'autres langues.

P - Et c'est tout. Merci beaucoup.

G - De rien.

Alunos da disciplina de Francês – 10º H

(Continuação da página 10)

Macau marcou-a? Como?

Marcou muitíssimo, de todas as maneiras. Se eu tivesse de escrever a história da minha vida, escrevê-la-ia em dois grandes capítulos: antes e depois de Macau. Cheguei no ano do Tigre, estamos a caminho do ano do Coelho, e já cá estou há 12 anos. Macau nunca me desiluiu. Não vim à procura de coisas exóticas como aquelas pinturas em leques ou as chinesinhas com sombrinhas em biombos, não vim à procura disso. Vim à procura de um estilo de vida e de uma maneira de estar. Tudo isso encontrei em Macau.

Donde provém a sua sensibilidade?

Provém de uma grande atenção aos outros e a tudo o que me rodeia. São coisas que se encontram na infância Desde muito cedo fui habituada a estar sozinha, a olhar para as coisas e a recontar a vida a mim mesma e, daí ao hábito da escrita, vai um passo. Uma pessoa que tem tendência para observar acaba por fazer um registo automático, mesmo que não seja canalizado para a escrita.

*Pedro Candeias
Fénix*

Diz-me o teu signo, dir-te-ei quem és

Aproxima-se, a passos largos, o Novo Ano Lunar, que este ano será dominado pelo Coelho!!

Para os Chineses, este signo simboliza a pureza e a beleza. Embora apresente características positivas, nem tudo bate certo neste ano. Por exemplo, os nativos do signo do Coelho apresentam alguns aspectos negativos, e mais ainda, não se dão bem entre si.

Querem saber mais? Aqui têm todos os signos (12) e os traços fundamentais que os caracterizam.



Rato (1924, 36, 48, 60, 72, 84, 96)

O nativo deste signo tende a ser dinâmico, autêntico e pioneiro. Costuma expressar-se por movimentos e actividades físicas. A vida é encarada como um desafio. Só se sente bem quando está conduzindo os acontecimentos, liderando os outros, tomando a ofensiva. O seu lema poderia ser: "a melhor maneira de defender é atacar". Costuma sobressair-se no meio do grupo, devido ao seu dinamismo. Está sujeito a doenças do sistema nervoso. No amor, é raro ser fiel, a não ser que esteja apaixonado. Considera a família o seu porto seguro.



Búfalo (1925, 37, 49, 61, 73, 85, 97)

A busca de grandes prazeres na vida é a principal marca do nativo deste signo. Tem muita sensualidade, e quando consegue dominá-la, dá um importante passo em direcção à serenidade. É carinhoso, firme e leal, capaz de relações duradouras e gratificantes. Costuma ter um grande facilidade em lidar com dinheiro, e pode dar-se muito bem nessa área das finanças. Pode dar a impressão de ser lento e teimoso, mas esse seu modo de agir acaba por produzir resultados consistentes e duradouros. Pode ser considerado um dos melhores parceiros entre outros signos.



Tigre (1925, 38, 50, 62, 74, 86, 98)

Tende a ser imprevisível e um pouco fora dos padrões. Gosta de viver sem grandes responsabilidades. É generoso nos afectos e muito sensível. Recusa-se a envelhecer, insistindo em manter a juventude. É muito dualista, isto é, pode agir de duas formas completamente diferentes ao mesmo tempo. Deve tomar cuidado com doenças referentes ao aparelho respiratório. As profissões mais indicadas são aquelas ligadas à comunicação, seja verbal ou escrita. Inteligência ágil e brilhante.



Coelho (1927, 39, 51, 63, 75, 87, 99)

O nativo deste signo apresenta características próprias de um ser sentimentalista. Tende a ser afectuoso, tímido, introvertido, irracional, extremamente ligado à família e não está muito disposto a aceitar mudanças e novidades. Tem grande tendência à intuição. Deve tomar cuidado com as doenças relativas ao aparelho digestivo. Somente será bem sucedido no trabalho se souber escolher bem os seus colaboradores. Deve evitar perder o senso de realidade por causa de um romance. Costuma ser muito fiel no amor.



Dragão (1928, 40, 52, 64, 76, 88, 2000)

Este nativo tem uma enorme vitalidade e uma extrema confiança. Não lhe falta exuberância. Pode ser considerado o signo mais rico, aquele que reúne as características positivas de vários outros signos. Tende a ser o centro das atenções. Quando atinge o equilíbrio interior, pode-se tornar luz no caminho das pessoas que cruzam à sua volta. Deve evitar a interferência em questões externas para evitar conflitos. Deve evitar ainda a arrogância, característica essa que pode levar o nativo ao desequilíbrio interior.



Serpente (1929, 41, 53, 65, 77, 89, 2001)

O nativo deste signo tende a ter uma inteligência viva, precisa, detalhista. Porém, essas características restringem-se a questões práticas do dia a dia. Nunca se lança por impulso em aventuras. A racionalidade torna o nativo cauteloso, às vezes pessimista. Para estar feliz, precisa de um ambiente sem maiores dramas e complicações. Tende a ser solitário, mas gosta da companhia de uma pessoa que não seja muito agitada. Deve evitar manipular os outros por meio dos favores que presta.



Cavalo (1930, 42, 54, 66, 78, 90, 2002)

O seu grande drama é o momento de tomar uma decisão. Tem a capacidade de ver as coisas de diferentes pontos de vista. Deve evitar presenciar brigas e discussões. Inteligência viva e percepção rápida. Grande capacidade de julgar situações. Ser do signo do Cavalo significa ser do signo do amor. Tende a atrair as pessoas com muita facilidade, ainda que estas não o percebam. Conquistar alguém deste signo requer muito carinho, afecto e protecção.



Galo (1933, 45, 57, 69, 81, 93, 2005)

A calma, a seriedade e a objectividade são traços fundamentais do carácter deste nativo. Pode ser considerado introvertido. Não dá muita importância à aparência e raramente se deixa levar pela emoção. Precisa de ter um projecto na vida, que é algo que lhe é essencial. Deve, pois, tomar cuidado com doenças referentes às artrites, reumatismos e com a pele e os dentes. Costuma ser fiel e compenetrado nas suas relações amorosas. Mais do que o prazer físico, busca harmonia, compreensão e segurança.



Cabra (1931, 43, 55, 67, 79, 91, 2003)

O nativo deste signo pode ser uma pessoa com temperamento difícil de lidar. No entanto, é um ser fascinante que atrai todos os outros signos. Tem espírito forte e dominador e ao mesmo tempo, determinação e sensibilidade. Tem carácter introvertido, mas sabe onde procurar os seus objectivos. Tem uma vida amorosa intensa e complicada. Pode contrair doenças relativas aos órgãos reprodutores, bem como esgotamentos nervosos.



Cão (1934, 46, 58, 70, 82, 94, 2006)

O nativo pertencente a este signo é uma pessoa aberta para o mundo. Facilmente faz amigos e costuma expor-lhes as suas dúvidas e dilemas para que o possam ajudar. É raro notar que um nativo deste signo esteja deprimido. Mesmo em momentos muito difíceis, o nativo age como se não tivesse acontecido nada fora do normal. Costuma cultivar bastante as relações pessoais. Deve tomar cuidado com doenças relativas à circulação sanguínea, problemas cardiovasculares e outros do género.



Macaco (1932, 44, 56, 68, 80, 92, 2004)

Tende a ser expansivo e, simultaneamente, egoísta. Não se preocupa muito com os problemas dos outros. Chega a atingir o grau extremo de maturidade quando consegue viver de acordo com os seus impulsos. Tende a ser colocado na rota do sucesso naturalmente e destacar-se brilhantemente entre os demais, pois a sua determinação e vontade de crescer são muito fortes. Normalmente resiste bem às doenças, e costuma recuperar rapidamente.



Porco (1935, 47, 59, 71, 83, 95, 2007)

Este nativo é muito sensível e pode ser considerado o mais emotivo entre os restantes signos. O que tem de melhor é a sua capacidade de compreensão e tolerância. O lado negativo deste nativo é o facto de querer ajudar tanto que chega a atrapalhar. Na base do carácter deste signo existe uma grande vontade de se relacionar com os outros. Quanto ao plano amoroso, ele ama com muita paixão, embora seja ciumento e infiel — ainda que acredite poder mudar. Deve prevenir-se contra doenças da pele, intoxicações, distúrbios intestinais e problemas com os pés.

E.T.nias em Macau



E.T.NIAS em Macau

O Homem recebe do meio, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. É através da educação e da cultura de cada povo que se faz a socialização, que é afinal a transmissão de valores e padrões culturais que ao tornarem-se universais se expressam em normas morais e leis que moldam o seu comportamento. Portanto, contrariamente à ideia de etnocentrismo que enferma do complexo de superioridade dum a etnia em relação às outras (o que pode trazer graves consequências como o racismo, a xenofobia, o etnocídio e o genocídio de massas), o relativismo cultural é uma posição psico-sociológica que apela à tolerância, à aceitação da diferença e à compreensão das várias formas de ser das várias sociedades humanas. No entanto, esta posição relativista também tem os seus perigos, a saber, aceitar os hábitos dum povo, como por exemplo comer com “fai-tchis”, também nos pode levar a aceitar os seus hábitos de reprimir intelectuais ou praticar torturas. Escudados no argumento de que cada um faz o que lhe apetece poderíamos assim justificar cabalmente a morte de seis milhões de judeus pelos nazis ou o morticínio de centenas de milhar de timorenses pelos indonésios.

Temos, assim, que optar por uma terceira via.

Temos que perceber que se somos todos diferentes também somos todos iguais no que diz respeito aos direitos universais humanos. Não nos podemos demitir. Os problemas que afectam um palestiniano, um boliviano, um português, chinês ou filipino afectam também toda a raça humana e cada um de nós em particular.

É este o sentido da Declaração Universal dos Direitos do Homem que no passado dia 10 de Dezembro de 1998 comemorou 50 anos (curiosamente no mesmo dia da entrega do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago). Dos 30 artigos lembremos apenas o número 2: “Toda e qualquer pessoa tem todos os direitos e liberdades proclamados nesta Declaração sem diferença nenhuma de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, situação económica, nascimento ou qualquer outra condição.”.

Macau, Território de especificidades e cruzamento de idiosincrasias dos mais variados quadrantes, é um exemplo vivo do relativismo cultural. Por isso, resolvemos abrir esta secção de E.T.NIAS. Com ela pretendemos conhecer e dar a conhecer as diversas etnias que por cá coabitam, desde os portugueses aos chineses, dos tailandeses aos filipinos, dos cabo-verdianos aos brasileiros, dos ingleses aos franceses, dos vietnamitas aos indianos, “eticétrica”...

F.F.



Também a nossa escola é um espaço multicultural. Disso nos orgulhamos

CURIOSIDADES ÉTNICAS



Muitas são as diferenças e especificidades culturais das sociedades humanas. Assim, os chineses preferem os ovos podres e os oceânicos o peixe em decomposição. Para dormir, os pigmeus procuram a incómoda forquilha de madeira e os japoneses deitam a cabeça em duro cepo. No Japão, considera-se delicado julgar os homens mais velhos do que parecem. Entre

os maoris, onde se chora à vontade, as lágrimas correm só no regresso do viajante e não à sua partida. Nos esquimós, que praticam a hospitalidade conjugal, o ciúme desapareceu, tal como na Samoa; em compensação, a morte de um inimigo pessoal aceita-se como um acto normal, ao passo que a guerra surge como o cúmulo do absurdo; a morte não parece cruel; os velhos aceitam-na como um benefício e todos se alegram por ele. Nas ilhas Alor, a mentira lúdica considera-se normal; as falsas promessas às crianças constituem um dos divertimentos dos adultos. A piedade para com os velhos varia consoante os lugares e as condições económico-sociais: alguns índios da Califórnia estrangulam-nos, outros abandonam-nos nas estradas. Nas ilhas Fiji, os indígenas enterram-nos vivos. O respeito pelos pais sofre igualmente flutuações geográficas. O pai conserva o direito de vida e de morte em certos lugares do Togo, dos Camarões, do Dahomey e entre os negritos das Filipinas. Em compensação a autoridade paterna era nula ou quase nula nos Kamtchatka, pré-comunistas ou nos aborígenes do Brasil. As crianças Taraumaras batem, injuriam facilmente os pais. Entre os esquimós, o casamento faz-se por compra. Nos Urabima da Austrália um homem pode ter esposas secundárias que são as esposas principais de outros homens. No Ceilão, reina a poliandria fraternal: o irmão mais velho casa-se e os mais novos mantêm relações com a cunhada. O amor e o cuidado das mães pelos filhos desaparecem nas ilhas do estreito de Torres e nas ilhas Andaman, em que o filho ou filha são oferecidos de boa vontade aos hóspedes da família como presentes, ou aos vizinhos em sinal de amizade.

Adaptado de *As crianças selvagens - mito e realidade*
por Lucian Malson

E. T. nias em Macau



Apple, uma jovem Filipina em Macau

Olá! Chamo-me Mary Leah Habana Mendonza, mas as pessoas chamam-me Apple. Sou filipina e vivo em Macau com a minha família. Estudo no IFT (Instituto de Formação Turística). Estou a tirar o curso de bacharelato em Turismo para depois concluir a licenciatura. No verão passado fui visitar a Expo 98 em Lisboa. Adorei Portugal e gostaria de voltar para visitar o país e os meus amigos portugueses.

And now let me discuss something about the Philippines:

On the 12th of June last year (1998), the Philippines celebrated it's centennial year of independence from the Spanish role. By 1521 Ferdinand Magellan a portuguese explorer and navigator, in service to the Spanish Crown, landed on the beautiful island of the Philippines which has 7100 islands.

By 1542, Villa Lobos arrived and gave the name Philippines in honour of King Philip II of Spain. We were under Spanish rule from 1565 to 1898. Jose Rizal, Andres Bonifacio and Emilio Aguinaldo gave us independence and we became the first republic in Asia.

Filipino culture is a mixture of indigenous tribes which was influenced by the colonisers, a touch of everything from the "Ita" ethnic tribe from the north, Christians and Muslims from the south. Some dialect has a Spanish origin and the catholic religion brought by the Spaniards converted the majority of the population. The Americans were in Philippines for about fifty years leading to the adoption of pop culture, English language, democratic ideals and so on.

Filipinos are very family oriented. Having an obligation to family and respect for elders is very important. Chinese Confucianism also has influenced the Filipino character.

Apple



A lenda de Timor



Um crocodilo já com uma certa idade andava pelas águas do mar.

Ele estava cansado, velho e a desfalecer, já nem tinha forças para caçar um único peixe que fosse. Arrastado pelas ondas do mar, o crocodilo foi parar a terra. Ele não tinha forças sequer para voltar à água.

Um menino, que por ali andava, teve pena do crocodilo e puxou a sua cauda até à água. O menino prometeu ajudá-lo a encontrar comida.

E lá foram os dois pelo mar fora. A certa altura, o crocodilo já não aguentava a fome e preparava-se para comer o menino.

Os outros animais, indignados disseram:

- Comer quem te salvou? Achas isso bonito?

Arrependido, o crocodilo não comeu o menino e continuou a nadar:

- Prometo-te que iremos encontrar a terra onde o sol nasce primeiro e o disco de ouro.

Continuaram a andar e nada... Chegaram a um ponto em que finalmente encontraram o sol, e aos poucos o crocodilo começou a desaparecer e a transformar-se em terra. O menino que estava às suas costas transformou-se num homem e viu que tinha o disco de ouro de que o crocodilo lhe falava. Então àquele lugar deu-lhe o nome de TIMOR!

Aproveitamos o Novo Ano Chinês do Coelho para desejar aos nossos amigos timorenses um próspero Kung Hei Fat Choi, e manifestar, mais uma vez, toda a nossa solidariedade.

Bárbara Antunes 4º B

“Comtextos - I”

“Esta vida são dois dias, e um é para acordar das histórias de encantar...”

Pedro Abrunhosa, *Viagens*



Era uma noite fria de Inverno. A neve cobria a cidade com um espesso manto branco, atapetando as ruas. Vagueias por esse tapete ao longo da avenida, deixando marcas de uma caminhada sem rumo definido. Apertas o fecho do *anorak* até ao pescoço, numa vã tentativa de proteger o corpo enregelado do frio. Em teu redor, vozes animadas e gargalhadas estridentes vindas do interior de um bar dão a entender um ambiente bem mais acolhedor. A dada altura resolves entrar. Deparas-te com um cubículo pejado de mesas, cadeiras, beatas de cigarro pelo chão... e gente, muita gente. És de imediato assomado por uma sensação de sufoco. O cheiro intenso a álcool misturado com tabaco causa-te uma súbita vertigem, e por instantes julgas que vais desmaiar. “Aqui não fico nem mais um minuto”, pensas, e em menos de três segundos encontras-te de novo na fria solidão nocturna. A fraca iluminação apenas te permite distinguir as silhuetas dos poucos transeuntes que, como tu, caminham pela noite sem saber para onde ir, sem saber o que fazer, sem saber onde estão ou o que são. Sem saber...

De chofre, estacas no meio da rua. O teu corpo permanece imóvel, hirto e frio, enquanto que a tua mente é assaltada por um pavor nunca antes sentido. Tão absorto te encontras que nem ligas ao praguejar incessante de um homem que seguia escassos metros atrás e que foi de encontro a ti, surpreendido pela tua súbita paragem. Aliás, nem sequer te deste conta do embate, pois algo muito mais violento te tinha sugado toda a percepção do mundo exterior.

A tua vida inteira começa a passar pelos teus olhos à velocidade da luz. Momentos felizes e menos felizes, alguns mesmo de puro sofrimento; escolhas acertadas, erros crassos; dúvidas e certezas; um sem número de recordações... Logo após este *flash*, sentes a mesma sensação que tinhas experimentado há momentos no bar. Levas inconscientemente as mãos à garganta e soltas um grito que só tu consegues ouvir. Tal como quando choraste desenfreadamente após teres rasgado o ventre da

tua mãe, esse grito de revolta e desespero faz-se sentir em toda a sua força. Nunca te julgaras capaz de voltar a soltar um grito tão poderoso, tão sentido. Nem de propósito, apercebes-te da ironia de passares nove meses tentando vir ao mundo e o resto da vida desejando que se pudessem voltar ao lugar de origem. Tarde demais, já tiveste a tua oportunidade.

A pouco e pouco, retornas à tua pele, visivelmente esgotado. Inspiras profundamente e reinicias a tua caminhada, só que desta vez em direcção a casa.

Enquanto os teus sentidos te guiam os passos, continuas mergulhado nos teus pensamentos. Começas a despertar para a dura realidade: vives na monótona pacatez do interior, enquanto a tua família te alimenta os vícios sem saber, na esperança de te ver um dia de canudo na mão. Contudo, ignoram o facto de viveres na mediocridade, endividado até ao pescoço por teres tentado manter um estilo de vida acima das tuas posses. Toda a gente te congratula por teres encontrado a mulher ideal, mas há mais de meio ano que andas para dizer à tua namorada que estás farto dela. Sentes cada pensamento ribombar na tua cabeça como o toque de despertador colossal. “Meu Deus, que barulho infernal...”

Entretanto, chegas a casa. Abres a porta de entrada e avanças uns passos. Olhas à tua volta como se nunca ali tivesses estado. As paredes *beige* da sala parecem ruir a qualquer momento. Instintivamente, afastas-te delas e diriges-te para o sofá, bem no meio da sala. Atiras-te para cima dele sem pensar duas vezes. Durante horas permaneces ali, deitado de costas para baixo, olhar fixo num ponto do tecto bolorento da humidade. Reflectes sobre o teu despertar, chegando à conclusão que andaste todos estes anos pela vida como um sonâmbulo na noite. Quando isso não acontecia, estavas simplesmente adormecido, enquanto que a vida te passava ao lado sem que te desses conta. Os primeiros raios de sol surgem no Levante quando és acometido por uma violenta sensação de alívio. Alívio por teres acordado a tempo. Outros há que hão-de ficar para sempre mergulhados num sono profundo, até que a morte venha para os levar e eles se apercebem que acordaram tarde demais. “Não”, contrapões, abanando energicamente a cabeça. “Nunca é tarde demais para acordar. Há sempre uma hora. E esta é a minha hora...”. O teu olhar vira-se para o relógio da parede. Um quarto para as sete. Apercebes-te que não dormiste a noite toda, mas sentes-te bem desperto. Lentamente, levantas-te do sofá e caminhas em direcção ao quarto. Uma vez lá, retiras um saco de viagem pendurado num gancho atrás da porta. Começas a enchê-lo de roupa tirada ao acaso de dentro do roupeiro, o suficiente para uma semana. Uma vez pronta a bagagem, abres um pequeno cofre escondido no fundo da gaveta da cómoda. Dele retiras um maço de notas, o pouco que conseguiste poupar nestes anos de cegueira absoluta, e guarda-lo no bolso esquerdo dos *jeans*. De seguida, tiras uma brochura da primeira gaveta da mesinha de cabeceira. Tinha-te sido dada por um amigo teu há três anos. Nela estava escrito em letras garrafais: “ESCOLA DE PILOTAGEM – DÁ ASAS AO TEU DESTINO”. Sempre quiseste voar, não é verdade? Desde os teus tempos de criança que trazes contigo esse sonho. Mas ele, como tu, estava adormecido nos mais profundos recantos da tua mente. Agora também ele tinha despertado, e juntos poderão seguir em busca de uma vida melhor, uma vida emocionante, uma vida com a qual sempre sonhaste. Uma vida.

A escola fica do outro lado do mundo. Sabes que vais ter que percorrer um longo caminho até lá chegar. Ainda assim, estás decidido a fazer-te à estrada sem mais delongas. Agora que acordaste, nem sequer te passa pela cabeça perder mais um minuto, à espera da melhor oportunidade. E assim, com um monte de roupa e de sonhos no saco de viagem, partes rumo à vida.

“Desta vez, não te hei-de deixar escapar...”

Fénix

“Comtextos - II”**Macau**

Ceguei num dia
Era pequenina
Um novo mundo me esperava
Para uma nova vida acordava

Ceguei num dia
A esta terra de que não gostei
Mas o tempo foi passando
E por ela me apaixonei!

Ceguei num dia
Que jamais esquecerei
Fechei os olhos
E sonhei...

Sonhei que cheguei num dia
E desta terra agora partia

Mas desta terra levei
Guardada comigo
O fruto que dela trinquiei
Quando cheguei num dia
E dela agora partia!

Filipa Ferreira

Tempus & Modus lança concurso de texto narrativo, à procura de jovens talentos

Se gostas de escrever, participa no concurso literário organizado pelo nosso clube.

Este concurso atribui a cada escalão (2º ciclo, 3º ciclo e secundário) um cheque no valor de 300 mop com o qual poderás adquirir livros, cd-roms ou cd's na Livraria Portuguesa.

A data limite de entrega é o dia 10 de Março e os resultados, bem como o texto vencedor de cada categoria, serão publicados no segundo número deste jornal.

Para mais informações, podes consultar os panfletos que estão afixados por toda a escola.

Se tens jeito para escrever, não hesites, participa já!

Crítica Literária**O Medo de Al Berto**

"Quando daqui a umas horas a manhã vier branca e fria, saberei eu andar?..."

Lembrar-me-ei de como se põe um pé à frente do outro? Sem cair...."

Al Berto



Embora conotando o princípio com o nascimento do artista, nunca deixamos de ter a necessidade de sentir um pouco mais.

É o inverso de uma refeição sem o café da tarde... um beijo sem palavras... ou tantos outros princípios sem inícios...

No entanto são as translúcidas palavras que me agarram e ao mesmo tempo me empurram contra as barreiras do real, são os poemas nas horas mortas da noite, ao som de velas... Pouco acaba por ficar, para além de vagas memórias.

Sei que devia fazer um esforço... que devia tentar, mas não consigo, fazer uma crítica a um livro destes... simplesmente liberto os meus sentimentos pelo que acabou... por ficar... mais uma "bíblia de religião personalizada" tal como o inconfundível som de Keith Jarret ou as imagens de Klint.

No fundo, acabo por idolatrar aquilo que tem força suficiente para me fazer afundar na sua existência, tal como Alberto, que fez com que eu fizesse na sua viagem pelos anos, quase 30 de palavras e mais palavras, memórias e sensações "esperando pelo vento num jardim de agosto" na plenitude da vida, começar na juventude e acabar no fim dos dias... no "Luminoso Afogado" nos... "Últimos poemas" tal como contar a morte como quem cantou a vida e, como se percebe, vou ter de tirar daqui tudo... tudo, frase após frase, e acabar por descobrir um pouco de si...

Mas quem é Al Berto?

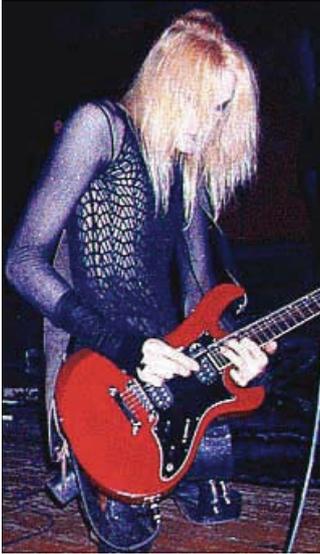
Limitei-me a abrir as páginas roxas e deixar que me abrisse a mim, que me pertencesse também, sem conflitos ou frustrações, ideias ou ideais.

São as raízes aprofundadas da memória, que me trazem viajantes ou pessoas que, tal como eu, gostariam de se perder um pouco naquilo que lêem. Sem mais marcas, digo apenas que deviam pegar n' *O Medo* que existe em todos nós, que existiu em Al Berto...

Pedro Candeias

Música em destaque

Os “London After Midnight” formaram-se no início de 1990.



Banda formada pelo guitarrista/vocalista Sean Brennan, em 1990, inclui ainda Tamlyn (teclista) e Michael Areklett (baixista – a partir de 1992).

Os “London After Midnight” tentaram sempre fazer qualquer coisa mais inovadora e diferente do usual, pois não se contentavam como sendo simplesmente “mais uma banda”.

Classificados como uma banda de “Gothic Rock”, quebram todas as “regras” do actual “cenário” da presente música gótica.

Os “London After Midnight” produzem o seu próprio som,

que não deve ser classificado como “Gothic” industrial ou alternativo, mas sim como o som dos “London After Midnight”. O vocalista afirma: *Apenas as ovelhas gostam de pertencer e encaixar perfeitamente num grupo. Não queremos ser “clones” de ninguém. Evitamos ser classificados e não concordamos com o facto de que toda música Gótica soe da mesma maneira. Os Góticos nasceram da Anarquia, do movimento “Punk”, e como eu o vejo não deve ter limites nem pontos de referência. Somos artistas e toda a arte de criar consiste em “dar vida” a algo que não existia antes. Quando se cria uma coisa nova e se classifica essa coisa tira-se-lhe automaticamente a singularidade da arte.*



(Sean Brennan- excerto tirado de uma entrevista dada à German Radio)

Desde 1991, os “London After Midnight” têm feito tours extensos, dando concertos desde a Costa Oeste dos EUA até Nova York, por todo o México e moveram multidões de mais de 50000 pessoas. Já passaram na MTV, na América Latina e na Europa. Em 1995, com o lançamento do seu álbum editado pela Apocalyptic Vision Records, a banda começou os seus “tours” pela Europa. Em 1998 tocaram no Zillo Open Air festival com a célebre banda “The Cure”.

Inês - 9º Ano

Uma imagem, mil palavras

Eis um pequeno exemplo do que se pode fazer quando a máquina fotográfica prolonga o nosso sentir. Esta página aguarda as tuas fotos. Dá a conhecer Macau.



Ruínas de São Paulo



Junco no Delta do Rio das Pérolas



Portas do Entendimento

www.net.soft.com

OS MOMENTOS QUE MARCARAM A INTERNET O Ano de 1998 - dos Portais ao Comércio Electrónico

Escolher o momento mais importante da Internet em 1998 não é tarefa fácil. Terá sido ligarmo-nos à Rede para ler o relatório Starr sobre o caso Monica Lewinsky, apenas alguns minutos depois de ter sido tornado público? Ou observar as flutuações constantes da cotação das acções das empresas que ditam as regras na Net? Ou a compra da Netscape pela America Online? Ou a possibilidade de fazer todas as compras de Natal através da Internet? Seja qual for a nossa escolha, 1998 foi seguramente um ano marcante para um meio de comunicação que, até há pouco tempo, nem sequer existia - pelo menos, na sua actual forma comercial e de consumo de massas. Desde as notícias às compras "on-line" e aos portais, a Internet foi crescendo por saltos. E nem tudo foi bom. Será que muitas pessoas querem ter a possibilidade de ver uma intervenção cirúrgica ao vivo através de uma "webcam" (uma câmara de vídeo ligada a uma página Web)? E como impedir que a publicidade indesejada - mais conhecida por "spam" - entupa as nossas caixas de correio electrónico?

VÍRUS "INTELIGENTE" ATACA MCI Worldcom

Um novo tipo de vírus informático que atacou recentemente a MCI Worldcom, o segundo maior operador de telecomunicações dos EUA, despertou a atenção dos especialistas em segurança informática pela sua capacidade de se difundir sozinho através de redes empresariais.

O vírus, que corre no Windows NT da Microsoft e ataca programas como o Word impedindo o acesso a documentos e ficheiros, parece, por enquanto, só ter atacado a MCI Worldcom. Mas, segundo um responsável da Network Associates, especialista em soluções antivírus, esta nova estirpe é preocupante pela sua capacidade de se propagar sem qualquer intervenção dos utilizadores. "Nunca tínhamos visto nada tão sofisticado em 10 anos a trabalhar nesta área", afirmou Peter Watkins, director-geral de segurança de redes da Network Associates (que recentemente adquiriu a McAfee, o produtor de um dos antivírus mais usados em todo o mundo). O vírus pode propagar-se sem ser detectado pelos utilizadores que poderão não se aperceber de mais nada a não ser de um ligeiro atraso no lançamento do Word, quando clicam sobre o ícone do programa.

Um "E-Livro" vale milhões de palavras



São uma espécie de livros mágicos. Têm um conteúdo hoje (os seus romances preferidos) mas amanhã poderá acrescentar-lhes o último "best-seller" de Tom Wolfe ou José Saramago. Chamam-se "E-books", na tradução portuguesa "E-livros", e são dispositivos electrónicos que permitem armazenar vários livros num só exemplar. Os dois primeiros modelos já estão à venda nos Estados Unidos, o terceiro será lançado na primavera. O seu público-alvo, para já, são os leitores compulsivos por culpa da profusão.

co-alvo, para já, são os leitores compulsivos por culpa da profusão.

Bug do Milénio

Em Singapura...

Os táxis de Singapura também não passaram incólumes a noite de 31 de Dezembro de 1998 para 1 de Janeiro de 1999, segundo noticiou a A.P. De acordo com o "Sunday Times", os taxímetros de cerca de 300 táxis deixaram de repente de funcionar às 00h00 do dia 1, situação que ficou resolvida ao fim de duas horas. Pelo que parece os taxímetros não estão preparados para o ano 2000.

As novas cores do "iMac"



Cor de laranja, verde, violeta, cor de rosa e azul são as cinco cores dos novos modelos do iMac apresentados com pompa e circunstância na terça feira passada por Steve Jobs, CEO interino da Apple, no seu discurso da abertura da Mac World Expo99, realizada em São Francisco (EUA). Jobs aproveitou também a ocasião para anunciar os novos modelos do Power Macintosh G3, cuja torre, à semelhança do iMac original, é de plástico verde-azulado e translúcido.

Duarte, Gonçalo, Lúcio e António - 10º F

Novo portal chega à WEB

Criado em Dezembro de 1998, o site myGo.com tornou-se o portal mais recente a chegar à web.

As grandes novidades que agora acrescentou aos seus serviços são o fornecimento de endereços de correio electrónico grátis e espaço para os utilizadores colocarem as suas páginas web.

Para além destes serviços, o myGo.com já fornece ligações a mais de 100 sites em diferentes categorias como computadores, música ou saúde. E fornece ainda um motor de busca que integra os dados de vários motores de busca como o Excite, Infoseek e Altavista.

Em breve o portal também irá ter um leilão on-line que segue o modelo do Yahoo! Auctions.

Vírus no E-mail

Embora quase todos os mitos de vírus no e-mail sejam falsos, pelo menos um deles é verdadeiro.

Cerca de 99% de todas as mensagens que avisam sobre um e-mail com vírus que anda a circular pela internet são falsas. Muitas pessoas nem pensam duas vezes e acreditam logo nos avisos, passando-o também aos amigos.

Mas, caso raro, pelo menos um vírus andou a circular numa mensagem de e-mail que foi sendo passada de utilizador em utilizador por estar "mascarado" de postal natalício.

O ficheiro circulou sobretudo na época do Natal incluindo mensagens de boas festas, tinha o nome de picture.exe na maior parte das vezes, e quando executado enviava, para algures na China, o login e password que o utilizador utiliza para se ligar ao fornecedor de acesso.

De lembrar que o simples acto de ler uma mensagem de e-mail nunca infecta o computador, o perigo reside no ficheiro executável que a mensagem possa conter se o utilizador executar esse mesmo ficheiro. Em todo o caso, os utilizadores nunca devem correr ficheiros de origem desconhecida no seu computador.

Os 5 + do mês

Comezainas

www.net.soft.com

<http://www.netmais.pt/comezainas>

Para o almoço, que tal uma feijoada à Sousa franco e para sobremesa uma mousse de Chocolate à financeiro? Bom apetite!!

Jokes

<http://www.jokes.com>

Recomendamos a todos os que por momentos queiram deixar de lado a rotina e entrar num mundo de puro gozo.

FunyMail

<http://www.funnyemail.com>

Diverte-te com o Funnymail através da recepção de correio com piadas dos mais diversos assuntos.

Papai Noel

<http://www.papainoel.com.br>

O Pai Natal entra no seu trenó, arruma o saco das prendas, começa a andar e depois dá as suas famosas gargalhadas. HO! HO! HO!

Santa Claus Village

<http://www.claus.com>

Fica descansado, porque este ano o Tempus & Modus foi à Lapónia e trouxe a garantia do Pai Natal de que tudo estará pronto a tempo e horas.



Gonçalo Mousinho - 10° A

Eugénio Sousa - 10° B

Duarte Alves, Bruno Câmara - 10° D

CORRESPONDÊNCIA SONORA

O E-Mail não tem de ser só texto...

Se comprou um computador para casa há poucos anos, certamente que, no anúncio, encontrou a palavra “multimédia”. Isto porque a sua compra incluía duas colunas, um microfone e um leitor de CD-ROM para a utilização de discos que contêm animações multimédia.

Não há nada de mal no facto de a grande maioria das mensagens E-mail consistirem em texto. As mensagens de texto são uma maneira eficaz, rápida e barata de transmitir mensagens, investigações ou cartas de amor a pessoas que moram do outro lado do globo. Mas, às vezes é bom poder ouvir uma voz. Fazer um E-mail sonoro e enviá-lo através da Internet é acessível a qualquer utilizador cujo computador tenha capacidades multimédia.

Se você é um internauta confirmado, já ouviu provavelmente falar do RealAudio, o programa de compressão que fez com que se tornasse fácil acrescentar sons aos “site” Web e utilizar o mesmo programa para o E-mail. Depois terá de fazer o download do programa a par do RealAudio no endereço “<http://www.realaudio.com>”.

Para comprimir E-mails sonoros precisa de fazer o download do RealAudio Encoder, disponível no mesmo “site”. Ambos os programas são gratuitos. A seguir ao download terá de os instalar (veja “site” Web).

NOVAS MÚSICAS:

As grandes companhias discográficas têm tido uma atarefada guerra contra a distribuição musical clandestina: uma ameaça que parece ser maior do que a dos CD's piratas. Parece ter chegado

agora a vez da distribuição de ficheiros de Audio de elevada qualidade distribuídos através de serviços “online” e, em especial, via internet.

A base para esta nova onda é um tipo de ficheiros que entretanto se tem vindo a popularizar e que é denominado MP3, permitindo uma qualidade de reprodução que é próxima da do CD. O MP3 é, contudo, muito mais frugal em termos de espaço em disco.

A razão de compressão do MP3 é de 12 para 1, o que implica que uma canção que, gravada directamente para o disco, ocupasse 60 Mb, passe agora a ocupar apenas 5 Mb. O formato MP3 pode ser descodificado com programas livremente disponíveis, na sua maioria em regime de “freeware”.

A única exigência para descodificar ficheiros MP3, para além da óbvia existência de uma placa de som e altifalantes é um processador rápido com frequência superior a 90MHz. Um ficheiro com estas características tem levado à proliferação de servidores da Web, na grande maioria ilegais, que oferecem canções de alguns dos grupos mais populares ou mesmo álbuns acabados de lançar.

Quase no office 2000

Previsto para o primeiro trimestre deste ano, mas ainda sem uma data concreta de lançamento, o Office 2000 encontra-se já numa avançada fase de desenvolvimento.

A Microsoft disponibilizou já uma versão Beta e demonstrou as potencialidades da nova suite em Seattle.

Ao longo deste texto vamos dar a conhecer aos nossos leitores as principais novidades que foram já incluídas na Beta 1, disponibilizada pela Microsoft. As diversas funcionalidades presentes nesta versão Beta poderão não marcar presença na versão final.

Em traços gerais, conclui-se que o Office 2000 representa uma evolução radical por parte das prioridades tradicionais do Office, apontando em primeiro lugar para uma maior funcionalidade com Internet, procurando oferecer novas ferramentas Web nas diversas aplicações e convidando a uma maior partilha de informação através da Net. O Office 2000 procura ainda facilitar o funcionamento de intranets de organizações, providenciando novas ferramentas para análise de dados. A terceira directiva do Office 2000 aponta para novos níveis de inteligência, permitindo aos utilizadores e organizações atingir os seus objectivos de uma forma mais rápida e intuitiva.

Destaque ainda para o facto dos formatos do novo Office serem totalmente compatíveis com a versão de 97, não existindo a necessidade de os converter.

A Microsoft conseguiu transformar o browser numa aplicação mais interactiva e dinâmica, colocando no browser algumas das funcionalidades do Word e Excel.

Mas o Office 2000 prende-se com a interactividade das folhas de cálculo desenvolvidas pelo Excel 2000 ou as bases de dados de dados dinâmicas do Access 2000. A Microsoft jogou pelo seguro e a interactividade a partir do browser só é garantida a partir do Internet Explorer 4.01 ou superior.

Qualquer documento apresentado no Internet Explorer 5.0 poderá ser rapidamente editado a partir das aplicações do Office 2000, existindo para o efeito uma nova opção no menu File. Estas são as principais novidades presentes na Beta 1 do Office 2000. No entanto, com a chegada da Beta 2 prevista para o derradeiro trimestre deste ano, é provável que surjam mais alguns extras ou até desapareçam algumas das inovações sugeridas nesta Beta 1, mas para essa nova versão daremos o devido destaque oportunamente.

Miguel Canavaro - 10° E

Rita Chan, Ricardo Santos, Célia Lai - 10° F

www.net.soft.jogos.com

MPEI – Macau – Portugal – Escolas - Internet



Desde o dia 7 de Dezembro a nossa escola está em contacto com a Escola Clara de Resende do Porto.

A nossa equipa é constituída por 12 alunos (Gonçalo Mousinho, Fernando Assis, Sérgio Santos, Nuno Chan, Sandra, Domingos Abecasis, Bárbara Xavier, Queli, Alda Assis, Liliana Bouça, Ondina Assis, Isabel Loi e Jorge Azevedo) e 3 professores (Fátima Gomes, Gabriel Santos e Pedro Lobo).

A equipa da Escola Clara de Resende é constituída por 20 elementos (Marta Morais, Miguel Sousa, Swati Kumar, Joana Frade, Ana Tavares, Joana Costa, Joana Vergueiro, Patrícia Figueiredo, Sara Pinto, Diana Paiva, Ana Peralta, João Pinto, Albino Moutinho, Inês Duarte, Teresa Peralta, Liseta Oliveira, Bárbara Gonçalves, José Mário, Maria José Gomes e Sara Pinto) e orientada pelo Professor Joyce Teixeira.

De referir que as comunicações entre as duas escolas já se fazem “a pleno vapor” pois já foram trocados cerca de 40 e-mails, além de diversas conversas on-line por ICQ e mIRC.

O principal objectivo é dar a conhecer a realidade de Macau e conhecer a do Porto, nos aspectos do património mundial, museus, fundações e associações, salas de espectáculos, teatros, cinemas, música, pintura, escultura, arquitectura, ambiente, desporto, lazer, moda, principais trocas comerciais, curiosidades gastronómicas tradicionais, geminação com cidades europeias e asiáticas, literatura, história, Porto, capital da Cultura em 2001 e Macau, cidade da Cultura.

Alguns elementos do Grupo do MPEI



NEED FOR SPEED III

Need for speed III é, para nós, o melhor jogo de carros produzido nos últimos tempos.

Para jogar com os melhores gráficos possíveis sugerimos algumas placas gráficas como por exemplo:

Voodoo II, Banshee, Riva TNT da Creative e placas de Diamond.

O jogo contém uma série de carros de sonho: Mercedes, Ferrari, Lamborghini, etc. E, como é óbvio, também existem códigos, enquanto o jogo está “loading” tecla-se “all cars” ou “empire city” e será possível adquirir novos carros e uma pista secreta.

Nesta nova versão de NFS o jogador pode escolher um determinado carro da policia e, assim, em vez de participar na corrida terá de impedir os carros de completá-la, já que se trata de corridas ilegais.

Classificação: 0000

BLOOD II

É um jogo bastante emocionante e fácil de jogar!

O jogo tem uma grande variedade de cenários, personagens e armas (ex: Boneco Voodoo), o que faz com que não nos cansemos dele facilmente.

Temos à nossa disposição quatro personagens para escolha: Caleb, Ophelia, Gabriella e Ishmael.

Só encontramos dois defeitos, em especial, no jogo. Um deles é que ocupa muito espaço (no modo de instalação normal ocupa 500MB e no mínimo 250Mb) e o outro é que é preciso ter um computador bem equipado para o jogo correr bem.

O jogo também tem alguns códigos, mas primeiro tem de pressionar na tecla “t”, como por exemplo:

MPGOD – invencibilidade

MPKFA – todas as armas

MPGOSHOPPING – todos os utilitários

Classificação: 0000

Legenda:

“Lap Sap” - 0

“Secante” - 0 0

“Joga-se” - 0 0 0

“Cool” - 0 0 0 0

“Crunch” - 0 0 0 0 0

L. Gabriel, L. Rodrigues, Duarte Silvério e Miguel Rocha - 10° D



Macau dos pequeninos

Já leram a *Menina do Mar*? Sabem quem foi o seu autor? Pois é. Foi Sophia de Mello Breyner Andresen. É precisamente esta obra que nós, as turmas do 5º Ano, estamos a ler e a analisar nas aulas de Português. E olhem que estamos a gostar muito! Foi a partir da primeira leitura que fizemos, que surgiram estas composições que vos vamos contar.

A obra começa assim:

“Era uma vez uma casa branca nas dunas...

Nessa casa morava um rapazito que passava os dias a brincar na praia.” Foi numa dessas manhãs lindas de sol que o rapazito, depois de ter descansado das suas brincadeiras e, quando já se preparava para ir para casa, ouviu umas gargalhadas muito esquisitas. Resolveu espriear atrás das rochas sem ser visto. E que viu ele? Uma Menina que “devia medir um palmo de altura, tinha cabelos verdes, olhos roxos e um vestido feito de algas encarnadas.” Ela brincava com os seus amigos: um polvo, um caranguejo e um peixe.

Quando chegou a maré alta, foram-se embora. O rapaz tentou segui-los, mas como entraram numa gruta muito pequenina onde ele não cabia, voltou para casa e “durante esse dia não pensou noutra coisa”.

Durante a noite teve um sonho inesquecível.

E aqui começo a nossa imaginação

O NAVIO FANTASMA



Quando o rapaz adormeceu viu-se num navio. Olhou à sua volta e viu o polvo, o peixe o caranguejo e a Menina do Mar. Então percebeu que estava num sonho e que ia ter uma aventura. Foi chamar-me ao meu sonho e eu fui com ele para o navio. Mas, quando lá chegámos, os nossos amigos tinham desaparecido!

- Onde estarão eles? - gritou assustado o rapaz. E começou a andar à roda, a procurar os amigos abrindo portas, ia e voltava pelos corredores, e eu sempre atrás dele para que nós não nos separássemos também.

A certa altura começámos a ouvir uma música que vinha de muito longe e que se vinha aproximando de nós. Ficámos imóveis. A música era assustadora e era acompanhada por umas vozes de baixo o que me fez lembrar a ópera “O Navio Fantasma” que a minha mãe tinha gravado.

Pensando nisso, fiquei branca como a cal e disse, assombrada:

- Estamos num navio fantasma!!!

Foi a vez do Filipe (assim se chamava o rapaz no sonho) ficar branco, e ainda mais branco ficou quando vimos os fantasmas atrás de nós. Corremos, corremos até que chocámos com os nossos amigos.

Ficámos muito contentes, mas eu tive de voltar para o meu sonho e eles voltaram para suas casas....

No dia seguinte, escrevi uma composição a contar este sonho.

Leonor - 5º A

O SONHO INESQUECÍVEL

Num dia de sol brilhante, o rapazinho foi dar uma volta pela praia e encontrou a Menina do Mar a dançar, vestida com saias de sítios exóticos. O caranguejo, o peixe e o polvo tocavam.

Ele, assim que os viu, escondeu-se e ficou a ver e a ouvir. De repente, apareceu um buraco e eles, a menina, o caranguejo, o peixe e o polvo, foram sugados para esse buraco.

O rapazinho foi atrás deles porque queria salvá-los.

O buraco parecia nunca mais ter fim, mas a certa altura acabou e eles foram parar a um esgoto numa cidade da Califórnia. Aí a menina, o caranguejo, o peixe e o polvo viram o rapazinho e desataram a tremer de medo, mas ele disse que só os queria ajudar.

A princípio não acreditaram, mas depois lá confiaram e ficaram amigos.

O rapazinho levantou a tampa de uma saída do esgoto que dava para a estrada e por um triz não foi atropelado. Depois abriu cautelosamente a tampa e saíram todos.

Eles foram para o passeio e por pouco não foram esmagados por uma pessoa. Aquela cidade parecia uma cidade de gigantes. A seguir passearam por algumas ruas.

Quando estavam a passear, a menina achou que eram horas de voltar para casa.

Regressaram pelo mesmo buraco, por onde tinham vindo, mas junto ao buraco havia muitas pessoas. O rapaz quase foi pisado e foi aí que ele acordou sobressaltado e a transpirar. Então suspirou de alívio porque era apenas um sonho.

Ana Isabel – 5º B

O SONHO

E naquela noite o rapaz sonhou que a menina, o caranguejo, o peixe e o polvo ficaram amigos dele e todos os dias brincavam na praia muito felizes. Eles davam passeios no fundo do mar e viam os peixes, cavalos-marinhos, anémonas e algas.

Um dia avistaram uma lulas, mas as lulas ficaram com tanto medo deles que mandaram a sua tinta preta e houve um momento de grande confusão.

Quando a tinta desapareceu, o rapaz não viu os seus amigos. Começou a procurar a menina, o polvo e o caranguejo e o peixe, mas não os encontrou. Então, o rapazinho ficou muito triste e solitário no mar escuro e frio e ficou com medo, pensando que os seus quatro amigos tinham sido comidos por um monstro e voltou para a praia a chorar.

Passado algum tempo, ficou mais calmo e olhou para o mar. Começou a ver ao longe uma grande baleia e em cima dela vinham a menina, o caranguejo e o polvo muito alegres a chamar por ele. Ficou feliz, correu e nadou até à baleia.

De repente, tudo desapareceu, ele ouviu a voz da mãe a chamar por ele. Abriu os olhos, ah!... Tinha sido só um sonho!

Helder – 5º B



Passatempo

Descobre nesta sopa de letras (na horizontal, na vertical e na diagonal) nomes de oito seres marinhos do alto mar

A	F	O	L	H	A	S	U	V	T	C	S	C	A	H	E	T	E	R	O	U
E	A	E	B	C	I	H	T	I	I	A	E	O	I	Z	A	T	R	T	V	H
H	U	L	A	A	H	E	T	A	H	L	A	D	C	I	L	V	O	P	I	U
C	O	L	L	D	P	X	Z	U	T	R	A	V	K	L	K	A	A	A	T	E
T	I	X	E	E	L	I	V	R	A	U	R	I	E	S	G	U	Z	D	R	O
B	Z	H	I	R	X	Y	S	B	H	L	A	E	G	S	U	V	A	A	A	U
S	A	I	A	H	Z	I	U	A	I	A	B	U	T	A	T	I	R	R	A	S
O	L	O	D	O	S	T	I	E	R	C	A	C	H	O	L	O	T	E	L	T
U	O	H	M	P	I	H	C	E	L	O	R	I	V	X	S	F	E	A	J	O
R	E	R	U	A	M	E	I	M	M	R	E	V	A	Z	H	T	I	O	W	J
A	A	S	C	U	A	A	T	U	M	A	S	C	O	M	P	A	S	N	O	O
P	S	I	Y	A	G	I	Z	A	L	W	I	B	O	R	R	A	C	H	H	A
I	U	K	H	I	U	V	A	Y	E	S	P	A	D	A	R	T	E	W	O	O

Mars Polar Lander



A 3 de Janeiro de 1999 foi lançado, da estação de Cabo Canaveral, na Florida, a bordo do vaivém Delta II, o Mars Polar Lander. Esta missão, patrocinada pela N.A.S.A., tem como objectivo principal, entre outros que incluem o teste de novas tecnologias espaciais, a pesquisa da substância sem a qual, para nós, não pode existir vida – a água.

Esta missão é constituída por duas fases: a primeira (cruise phase) começou com o lançamento e acaba por volta de 3/12/99, com a entrada na atmosfera de Marte; a segunda durará entre 60 a 90 dias e será a fase da pesquisa científica na superfície do planeta. A sonda aterrará a aproximadamente 76 graus de latitude sul, quase a 100 milhas da calote glacial.

O Mars Polar Lander aterrará com um pára-quadras a uma velocidade de 1m/s, tal como o Pathfinder. No primeiro dia testar-se-á o equipamento e os painéis solares. O Mars Polar Lander é constituído por duas cápsulas que usam a tecnologia da missão anterior, do Pathfinder. Cada uma das cápsulas contém dois mini-laboratórios científicos constituídos por duas partes: a interior, que perfurará até dois metros abaixo da superfície e procurará cristais de água, e a superior, onde estão incluídos todos os sensores, instrumentos de telecomunicações e um braço robótico, que recolherá as amostras da superfície.

As telecomunicações estarão asseguradas pelo Mars Climate Orbiter, outro projecto da N.A.S.A., lançado a 11 de Dezembro de 98. Este chegará a Marte a 23 de Setembro de 99 e o seu objectivo é fazer um mapa da superfície marciana durante dois anos e recolher dados diversos sobre a sua atmosfera.

Se este projecto vier a descobrir provas da existência de água, a visão global face à existência de vida extra-terrestre ficará para sempre mudada.

Daniel Tomé - 10º A

Crítica de Cinema

Armageddon

Título original: Armageddon
 Actores principais: Bruce Willis, Ben Affleck, Liv Tyler
 Género: Acção
 Ano: 1997
 Origem: E.U.A.

Estamos hoje aqui para vos falar de um filme intitulado “Armageddon” que foi votado como melhor filme do ano de 1997. Realizado pela mesma equipa que produziu o filme “The Rock”, o enredo deste filme está repleto de acção e suspense. Com um



leque de actores como Bruce Willis no papel de salvador do mundo e Ben Affleck como namorado de Liv Tyler, filha do protagonista. A história deste filme desenrola-se à volta do tema do “fim do mundo”, como o próprio título nos indica. Um asteróide gigantesco tem como uma das suas “paragens” o planeta Terra. Aí a NASA trata de contratar Bruce Willis e sua equipa para esburacar o asteróide e colocar no seu interior várias bombas nucleares que visam desfazê-lo. E é assim que, nesta luta pela salvação do planeta, os protagonistas deste filme o tornaram em mais um sucesso da cinematografia americana.

João Filipe
 Pedro Pereira

